



PESQUISAS COM O TESTE DE CLOZE

Katiane Alyne de Souza Ribeiro da Silva¹

RESUMO

O presente artigo discute sobre o uso da Técnica de Cloze, um teste, ainda recente no Brasil, mas que possui credibilidade no meio científico, que fora desenvolvido por Wilson Taylor em 1953. Para fins de comprovação científica deste método, este trabalho traz em seu bojo outros pesquisadores que também fizeram uso desta Técnica em suas pesquisas, tais como AJIDEH e MOZAFFARZADEH (2012), BUROCHOVITCH; OLIVEIRA; SANTOS (2009), OLIVEIRA, CANTLICE e FREITAS (2009), JOLLY e PAULA (2005). A pesquisa em discussão fora realizada na Faculdade Chapada das Mulatas, no interior do Estado do Maranhão com vistas a medir as habilidades leitoras dos acadêmicos do segundo período dos Cursos de Letras e Pedagogia. Após a análise dos dados percebeu-se o quanto os acadêmicos em pesquisa estão aquém do nível de leitura condizente com o seu grau de instrução, diante disso, julgou-se pertinente apresentar uma lista de sugestões, devidamente fundamentada, com o intuito de auxiliar a instituição em pesquisa em estratégias, medidas que pudessem corroborar para com a melhoria do desenvolvimento das atividades acadêmicas que têm sido desenvolvidas naquele local

Palavras-chave: Técnica de Cloze, Texto, Leitura.

INTRODUÇÃO

A Técnica de Cloze, desenvolvida pelo norte-americano Wilson Taylor em 1953 é um procedimento que visa avaliar a compreensão leitora. O uso desta Técnica tem se mostrado ainda tímida no Brasil, porém eficiente em todos os episódios em que fora utilizada, tendo em vista que além de ser recente o seu reconhecimento entre os pesquisadores brasileiros, existe um grupo contrário à eficácia deste método, diante disso, este trabalho possui como objetivo comprovar a eficácia científica da Técnica de Cloze em relação à mensuração das habilidades leitoras de sujeitos envolvidos em pesquisa.

Pesquisadores, como Silveira; Brenely (2007) *apud* Burochovitch; Oliveira; Santos, (2009) que buscavam mensurar as habilidades leitoras de seus sujeitos fizeram uso da referida Técnica e obtiveram resultados satisfatório junto aos objetivos de seus estudos.

¹ Mestrado em Desenvolvimento Humano (UNITAU), Especialização em Língua Portuguesa e Literatura (FAMA), Graduação em Letras (UNIVERSIDADE CEUMA), profkatialyne@gmail.com

Dessa forma, o artigo em pauta traz em suas linhas pesquisas que já foram realizadas a partir desta Técnica e que foram capazes de mensurar com precisão as habilidades leitoras dos sujeitos pesquisados. Portanto, o presente artigo tem por objetivo corroborar, por meio de uma pesquisa acadêmica, com as discussões sobre a eficácia da Técnica de Cloze.

As discussões aqui apresentadas são frutos de uma pesquisa de campo realizada no interior do Maranhão com o intuito de mensurar o nível de compreensão leitora dos acadêmicos do 2º e 7º períodos de uma Faculdade particular, dos cursos de Letras e Pedagogia. Para que fosse possível coletar esses dados, o método aqui apresentado fora considerado o mais eficiente.

Ao final do estudo realizado, confirmou-se que os estudantes dos dois cursos em pesquisa se mostraram mais eficientes em relação à leitura ao ingressarem na academia, enquanto que os estudantes concluintes apresentaram escore (resultado) inferior àqueles.

Justificou-se tal resultado pela desmotivação que parte dos acadêmicos vão se deparando ao longo do curso (o curso pode estar aquém das expectativas que foram geradas), e/ou pela sua sobrecarga, tendo em vista que à medida que os graduandos se aproximam do final de sua graduação as tarefas se avolumam (monografia, estágio, avaliações) e o stress contribui para que haja uma queda em seu rendimento acadêmico.

METODOLOGIA

Os sujeitos envolvidos na pesquisa em questão são 18 acadêmicos do 2º período do curso de Letras, 12 alunos do 7º período de Letras, 20 acadêmicos do 2º período de Pedagogia e 13 acadêmicos do 7º período de Pedagogia totalizando, dessa forma, 63 acadêmicos em estudo da Faculdade Chapada das Mulatas. A participação destes, por sua vez, deu-se de maneira espontânea, ou seja, os alunos que foram submetidos ao presente teste decidiram fazer parte desta ação por livre e espontânea vontade. A análise estatística dos dados fora realizada com o auxílio do *Software* Excel para análise de dados quantitativos.

A análise de dados foi feita em dois momentos: primeiramente, compilando-se os dados de cada instrumento em separado, e, em segundo lugar, relacionando estes dados entre si. Por fim, os dados obtidos foram confrontados com a literatura específica sobre o tema que norteia esta pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Estabelecido pelo estudioso norte-americano Wilson Taylor, no ano de 1953, o Teste de Cloze é um procedimento para avaliação da compreensão em leitura.

O termo “Cloze” parece ser derivado do conceito de *closure* da teoria gestáltica, que afirma, em linhas gerais, que a percepção humana não pode ser baseada em dados isolados, mas que só pode entender a parte a partir do todo, nunca o contrário (AJIDEH e MOZAFFARZADEH, 2012). Conforme Taylor (1953), esta técnica se aplica em relação à linguagem, cujas partes constituintes, isoladas não fazem sentido. Assim, no Teste de Cloze, lacunas são criadas retirando-se palavras de um texto preestabelecido. O examinando, então, precisa preencher estas lacunas com as palavras apropriadas, com base nas pistas contextuais fornecidas pelo texto. Na proposta original do autor, o teste consistia na seleção de um texto de aproximadamente 250 vocábulos, do qual omite-se o quinto vocábulo, como forma mais adequada para o diagnóstico da compreensão leitora.

Vale ressaltar que a aplicação deste teste pode ser feita tanto por professores em sala de aula, quanto por psicólogos que queiram identificar dificuldades em relação à leitura (BUROCHOVITCH; OLIVEIRA; SANTOS, 2009).

Por meio da referida técnica é possível perceber, também, que tipos de dificuldades e habilidades o indivíduo em pesquisa possui em relação ao processo de compreensão de leitura. Diante disso, Jolly (2008) *apud* Burochovitch; Oliveira; Santos (2009) afirma que a única maneira de corrigir problemas inerentes à incompreensibilidade em leitura se dá por meio do exercício desta.

De acordo com Suehiro; Santos (2009) o teste em pesquisa possibilita perceber se o examinando possui dificuldades visomotoras, ou seja, a Técnica de Cloze possui um campo de análise variado, amplo, trata-se, portanto, de um método abrangente, eficaz, uma vez que interage variados campos do conhecimento científico.

Silveira; Brenely (2007) *apud* Burochovitch; Oliveira; Santos, (2009) afirmam, ainda, que este método fornece evidências de que a perspicácia em um jogo, por exemplo, faz parte da natureza de um indivíduo que obtiver melhor resultado na técnica em discussão, ou seja, o desenvolvimento cognitivo deste indivíduo em relação à leitura não se limitará apenas ao exercício desta prática, mas se estenderá para as demais áreas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para esta pesquisa, foram adotados dois textos, um para cada grupo de alunos por faculdade, Pedagogia e Letras (APÊNDICES A e B), respectivamente, sendo cada um de áreas específicas, ou seja, os acadêmicos do curso de Pedagogia foram submetidos a um texto de sua área de atuação, cujo título é “Função social da escola pública”. O mesmo aconteceu com os acadêmicos do curso de Letras com o texto “A reflexão sobre a linguagem”. É importante ressaltar que a proporção de acertos não depende simplesmente da habilidade dos sujeitos, mas também do grau de complexidade apresentada pelas lacunas criadas, portanto, o ideal seria que os textos adaptados para o referido teste fossem familiares para os indivíduos em pesquisa, motivo este para a escolha de textos direcionados para cada uma das áreas de formação.

Ambos os textos foram devidamente adaptados aos moldes do Teste de Cloze. Assim, o primeiro texto (Função social da escola pública) apresentou um total de 253 palavras, no qual a 5ª palavra sempre seria suprimida, totalizando, assim, em 47 lacunas que deveriam ser preenchidas. Já o segundo texto (A reflexão sobre a linguagem), possuía 241 palavras, no qual 40 delas deveriam ser preenchidas.

Segundo Taylor, *apud* Williams et al. (2002), o método Cloze parte do princípio de que quanto mais claro o texto, melhor compreendido ele será, mesmo que algumas palavras sejam deixadas de fora e, quanto melhor compreendido um texto, mais provável será a capacidade do leitor de deduzir a palavra ausente do mesmo.

Os examinandos deveriam preencher a lacuna com a palavra que julgassem ser a mais apropriada para a constituição de uma mensagem coerente e compreensiva. Os escores seriam obtidos através da soma dos números de lacunas preenchidas corretamente. Dessa forma, julgou-se pertinente para o desenvolvimento desta pesquisa a aplicação deste método, tendo em vista que o presente trabalho pretende descrever a apropriação das habilidades textuais dos alunos dos cursos de Letras e Pedagogia da Faculdade Chapada das Mulatas.

Algumas pesquisas no Brasil adotaram dois textos, especificamente, para a realização do Teste de Cloze: o primeiro, de Luís Fernando Veríssimo, que traz como título ‘Desentendimento’, e o segundo, ‘A nova classe dominante’, uma crônica de Carlos Heitor Cony, ambos com 250 vocábulos, dos quais se omite sempre a quinta palavra, sendo que o espaço deixado deverá ser proporcional ao tamanho aproximado do vocábulo omitido. Estes dois textos encontram-se nos apêndices deste trabalho (APÊNDICES A e B).



No Brasil, pesquisas realizadas com a aplicação do teste a alunos de diferentes níveis escolares revelaram que estes possuem dificuldades com relação à leitura e compreensão de textos. Oliveira, Cantlice e Freitas (2009) submeteram alunos de um curso pré-vestibular a um estudo no qual o Teste de Cloze foi aplicado. A pontuação máxima para esse teste era de 46 pontos, mas o desempenho máximo obtido entre os alunos foi de 25 pontos, ou seja, mais da metade do total. A média de acertos desses estudantes foi igual a 16,7 pontos, revelando as dificuldades desta área.

Vale acrescentar a esses resultados os dados de uma pesquisa com universitários, tanto ingressantes quanto concluintes. Jolly e Paula (2005), com o intuito de conhecer o nível de compreensão em leitura de universitários ingressantes de diversas áreas, fizeram uso desse Teste. De acordo com os resultados obtidos pelos pesquisadores a maioria dos estudantes teve uma compreensão muito aquém do esperado, tendo em vista o nível de escolaridade dos examinandos. Da mesma forma, Dias (2008) também fez uso do Teste de Cloze como um dos instrumentos de seu estudo com universitários. A pontuação média atingida nesta pesquisa foi igual a 32,7 pontos. Obteve pontuação no Teste entre 35 a 38 pontos praticamente a metade dos acadêmicos em pesquisa, exatamente 49,9% do total de alunos, ou seja, pontuações muito próximas ao escore máximo.

Essa técnica tem se mostrado bastante eficaz, tanto do ponto de vista prático, tendo em vista a facilidade de elaboração, aplicação e correção, como do ponto de vista empírico, em função dos altos índices de correlação de seus resultados com o desempenho acadêmico; isto é, alunos com maiores percentuais no teste apresentam melhores resultados nas médias das disciplinas (MARINI, 1986; SANTOS, 1990).

Estudos, como o de Jolly (2011), fez uso da Técnica de Cloze e obteve resultados satisfatórios quanto à aplicação de tal método. Participaram desta pesquisa 489 estudantes, sendo 206 estudantes de uma universidade particular e 283 alunos do Ensino Médio. Ao longo da pesquisa a estudiosa enfatizou a importância da habilidade com a leitura para o homem:

A aprendizagem e construção do conhecimento ocorrem por meio da leitura e de sua compreensão. Compreender um texto significa apreender o sentido dado pelo autor e envolve, muitas vezes, o ato de transformar, relacionar e aplicar o conhecimento prévio e aquele adquirido no momento da leitura, assim como a utilização do pensamento crítico (JOLLY 2011, p. 2).

A complexidade de compreender um texto versa as discussões propostas pela autora. Ao longo da análise desta pesquisa pode-se notar algumas fragilidades nela contidas. Os textos aplicados para os dois grupos de alunos foram os mesmos. Vale ressaltar que os 27 alunos do



Ensino Superior possuem uma experiência leitora maior quando comparados com os alunos do Ensino Médio. Esta pesquisa apresentou um resultado digno de ser reavaliado, uma vez que os dados obtidos apresentaram limitações em relação àquilo que, de fato, pretendia-se verificar por meio desta pesquisa. (JOLLY, 2011) A autora reconheceu que a maneira como seu estudo fora planejado deixou a desejar em alguns aspectos por possuir critérios insuficientes de análise para que fosse possível obter um resultado conclusivo.

Santos (2004) realizou um estudo com 115 alunos ingressantes no curso de Psicologia de uma universidade do interior de São Paulo que teve por objetivo analisar a relação entre a compreensão em leitura e o rendimento acadêmico em disciplinas específicas do curso. A Técnica de Cloze fora um dos métodos aplicados pela pesquisadora. Os resultados obtidos apresentaram uma correlação entre os escores por meio do Teste de Cloze e as notas obtidas por cada disciplina cursada, ou seja, em ambos os resultados os acadêmicos estão aquém do que se espera, de fato, de alunos universitários.

Costa (2010) em uma pesquisa com 118 alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte objetivou, por meio desta técnica, verificar se o desempenho obtido pelos alunos em determinada disciplina – Análise das Demonstrações Contábeis I e II, Contabilidade Básica I e Contabilidade de Custos I – e os resultados do teste de Cloze coincidiam. O resultado, de fato, coincidiu. Os alunos que obtiveram um resultado baixo em relação ao teste de Cloze também não jogaram êxito nas disciplinas em questão, e vice-versa, ou seja, mais uma vez a técnica em discussão demonstrou que sua estratégia quanto à mensuração de habilidade com textos é válida.

Andrade (2004), em pesquisa realizada na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, com o objetivo de perceber se os alunos do curso de Contabilidade compreendem a leitura empregada nos Livros-Texto, propôs esta pesquisa para obtenção do grau de mestre. Os livros selecionados foram submetidos a testes por um grupo de 213 alunos do curso de Ciências Contábeis. Os resultados das análises demonstraram que, ao contrário do que fora detectado em pesquisas anteriores, a Técnica de Cloze mostrou divergências em relação aos resultados obtidos com o teste e o nível de formação do estudante no que se refere ao seu desempenho acadêmico na disciplina. Mas como resultado final desta pesquisa, embora tenha havido alguns resultados divergentes, chegou-se à conclusão de que os Livros-texto estão de acordo com cada período em que os seus estudos são aplicados, uma vez que a maioria dos alunos demonstrou desempenho satisfatório em relação aos textos presentes em relação aos Livros em estudo (ANDRADE, 2004).



Santos (2002) realizou um estudo que buscava investigar as propriedades psicométricas de um instrumento de avaliação da compreensão em leitura utilizando a Técnica de Cloze, ou seja, nesta pesquisa o método em voga é que fora discutido. Verificou-se, por meio deste, se o presente método era válido ou não para mensurar a habilidade do ser em pesquisa com a leitura. Participaram deste experimento 612 estudantes ingressantes de quatro cursos de uma universidade particular. Evidenciou-se por meio desta discussão que preposições e artigos são mais fáceis de serem preenchidas. A partir de observações realizadas em relação à técnica em estudo, pode-se constatar que o preenchimento das lacunas do texto está diretamente ligado ao contexto imediato em que este encontra-se inserido, em outras palavras, é o que pode ser chamado de “processamento sintático simples” devido ao fato de uma lacuna está muito próxima à seguinte, e isto possibilita inferir que a compreensão global do texto não garante o preenchimento correto da lacuna (SANTOS 2002).

Observou-se, também, que as dificuldades encontradas pelos examinandos variavam de acordo com a mudança das classes gramaticais. No caso dos substantivos, por exemplo, o seu emprego de maneira adequada apresenta dificuldade média. Este fato chamou a atenção do estudioso por perceber que, embora haja conhecimento suficiente por parte do aluno em pesquisa no que se refere às classes gramaticais, ainda assim este indivíduo estará sujeito a não conseguir preencher corretamente as lacunas do texto. Portanto, a referida estudiosa julga pertinente que haja uma reformulação deste método.

Uma das suas sugestões é que sejam levadas em consideração a classe gramatical a qual pertença a palavra a ser empregada na lacuna, ou seja, mesmo que a palavra preenchida pelo examinando não seja exatamente a que deveria estar naquele “espaço”, mas que tem o mesmo valor gramatical da palavra que deveria constar na lacuna, ainda assim tal preenchimento deveria constar ponto positivo para o examinando.

Uma outra sugestão dada pela pesquisadora é que os resultados do Teste de Cloze não sejam analisados isoladamente, ou seja, que outros métodos sejam utilizados consoante à referida técnica para que seus resultados sejam confrontados. Esta segunda sugestão da referida estudiosa parte do pressuposto de que quanto mais resultados conversando entre si um pesquisador tiver em mãos, mais garantias terá em relação à validade dos escores obtidos pelo Teste de Cloze (SANTOS, 2002).

A pesquisadora conclui sua discussão com a seguinte afirmação:

Ainda que parcialmente, este estudo trouxe novas informações sobre a viabilidade de utilização da técnica de Cloze, reafirmando sua boa qualidade como instrumento para a avaliação de compreensão em



leitura. Sugiro que haja um incremento em pesquisas que investiguem, não apenas o seu potencial de diagnóstico, como também, outra dimensão promissora, como técnica de intervenção psicopedagógica. Tal dimensão, referida como alternativa viável de desenvolvimento da compreensão em leitura por Condemarin e Milicic (1988) e Santos (1997), implica na utilização de formas alternativas do procedimento de Cloze, que introduzem as dificuldades dentro de um padrão hierarquizado, permitindo aos sujeitos ganhos de domínio gradual de compreensão e a conseqüente superação das dificuldades de leitura. Dessa forma, professores universitários das mais diferentes disciplinas poderiam incorporar às suas práticas educativas a realização de atividades de leitura, valendo-se da Técnica de Cloze, o que propiciaria aos alunos a utilização de estratégias metacognitivas de leitura envolvendo o monitoramento da sua aprendizagem (SANTOS, 2002, p. 35).

Dessa forma, pode-se inferir que a técnica em questão possui relevância no âmbito da pesquisa que envolve habilidade com leitura, porém deve-se levar em consideração que é de fundamental importância para a validade da pesquisa que outros métodos sejam analisados juntamente com a técnica em discussão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada evidenciou que, tanto no curso de Letras, quanto no curso de Pedagogia os discentes possuem dificuldades em relação à interpretação de textos, uma vez que foram apontadas, ao longo da discussão deste trabalho, fragilidades que podem ser percebidas como sendo as responsáveis pelas lacunas deixadas no processo de formação acadêmica nos dois cursos em discussão. Dessa forma, julga-se pertinente apresentar sugestões, que estarão dispostas nos próximos parágrafos, que podem ser utilizadas como estratégias para que as deficiências inerentes à leitura possam vir a ser amenizadas.

Desde o início da graduação fora iniciado o processo de formação profissional do, então, acadêmico. Mas o Estágio Supervisionado, ao final do curso, é que assume o papel de divisor de águas, tendo em vista que é nesse momento que o acadêmico terá a oportunidade de compartilhar aquilo que lhe fora apresentado teoricamente em sala de aula. É nesse momento que a reflexão passa a exercer um papel fundamental na vida do futuro profissional, uma vez que é por meio desta que mudanças, reformulações irão surgir, sempre com o intuito de melhorar o exercício profissional.

A formação docente precisa se tornar uma constante na vida dos profissionais da área da educação, tendo em vista que o processo ensino-aprendizagem deve ser entendido como um processo de construção de competências técnicas, éticas, em que as mudanças comportamentais



e ampliação do intelecto possam se tornar mais evidentes formando, nesse contexto, um cidadão mais crítico e consciente.

A formação docente é pré-requisito fundamental para a boa qualidade do ensino. A metodologia de ensino adotada pelo docente precisa ser repensada com frequência, pois este, em determinadas situações, poderá está fazendo uso de meios que não incitem a necessidade, no aprendente, pela busca de conhecimentos. Portanto, julga-se necessário que estratégias de ensino que despertem o desejo pela aprendizagem sejam levadas para o contexto de sala de aula.

Outra questão que cabe nesta discussão faz menção à avaliação dos professores atuantes no sistema de educação em nível superior. Embora o Governo Federal avalie os cursos por meio do ENAD, não há uma avaliação voltada especificamente para o perfil dos professores que atuam nesses mesmos cursos com foco nos aspectos didáticos. Esse fator poderia contribuir para diagnosticar os professores que já atuam no sistema do ponto de vista didático, especificamente em relação a metodologias utilizadas em sala de aula com os alunos dos cursos de graduação. Os dados poderiam ser utilizados em formação de professores para a minimização ou adequação didática em relação aos objetivos curriculares dos cursos e das instituições de ensino superior.

Faz-se necessário que sejam repensadas questões que estão diretamente ligadas ao incentivo à prática de atividades que envolvam o problema em questão. Embora algumas das sugestões discutidas acima já façam parte de muitas universidades brasileiras, ainda assim julga-se pertinente que haja, por parte dos responsáveis pela qualidade do ensino superior no país, um olhar mais cauteloso no que compete à busca de uma qualificação docente capaz de modificar o quadro educacional que hora se apresenta, pois embora haja investimentos no que tange à formação docente, ainda assim fragilidades em relação ao ato de educar são encontradas.

De acordo com a pesquisa realizada, os cursos de licenciatura em questão – Pedagogia e Letras da Faculdade Chapada das Mulatas – apresentam, ainda, algumas fragilidades quanto à formação de seus discentes, mas o que deve ser levado em consideração são as questões que permeiam a realidade desta situação, tendo em vista que embora se vivencie um momento de avanços nos mais variados aspectos do país, ainda assim, em alguns setores, esta nação se encontra “engatinhando”, e a educação faz parte dessa situação.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, Jesusmar Ximenes. MARTINS, Gilberto de Andrade. **Compreensibilidade de livros-texto de contabilidade**: um estudo empírico com a utilização da técnica cloze. USP. Disponível em: Acesso em 02.Nov.2012.

COSTA, Patrícia de Sousa. **O Teste Cloze na Avaliação de Aprendizagem**: O Caso dos Alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: < http://www.intercostos.org/documentos/custos_552.pdf> Acesso em: 01. fev.2013.

JOLY, Maria. Cristina. Rodrigues. Azevedo. **Funcionamento diferencial dos itens do Teste Cloze por opção**. Disponível em: Acesso em: 25.mar.2013

JOLY, Maria. Cristina. Rodrigues. Azevedo. & PAULA, L. M. **Avaliação do uso de estratégias de aprendizagem e a compreensão em leitura de universitários**. Em M. C. R. A. Joly, A. A. A. Santos, & F. F. Sisto (orgs.), *Questões do cotidiano universitário*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

OLIVEIRA, K. L., Cantalice, L. M. & Freitas, F. A. **Leitura e desempenho escolar em alunos do ensino fundamental**. In: A. A. Santos, E. Boruchovitch, & K. L. Oliveira. *Compreensão de leitura: o Cloze como instrumento de diagnóstico e intervenção*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

SANTOS, Acáci A. A. dos; BORUCHOVITCH, Evely; OLIVEIRA, Katia L. de. **Cloze: um instrumento de diagnóstico e intervenção**. Itatiba – SP. Casa do psicólogo, 2009.

TAYLOR, W. L. **Procedimento Cloze: uma nova ferramenta para medir a legibilidade**. *Jornalismo Quarterly*, 30, p., 415-433. 1953.